**O Golpe em Marcha (2)**

**16/03/2020**

 As manifestações golpistas convocadas por Bolsonaro e o Gen. Heleno ocorreram em todo país, com o mesmo conteúdo originalmente proposto, contra as instituições democráticas e a própria democracia. Apesar da desconvocação feita por Bolsonaro em razão da crise do coronavírus, o próprio presidente desrespeitou as proibições e compareceu ao ato de Brasília. Ou seja, como previmos, o golpe continua em marcha. Não houve desistência , por parte das forças do governo, de abandonar. ainda que temporariamente, e em meio à crise do coronavírus, o objetivo político que nutriu as manifestações. Ficamos, portanto, em uma situação esdrúxula. De um lado, as forças antidemocráticas, se firmando na opção golpista. Do lado das forças democráticas, uma total confusão, terminando pela desconvocação das manifestações  marcadas para combater o golpe e enfraquecer o governo. Isso sem falar que houve apenas um gesto contra os atos do dia 15, do ex-senador Linderberg Farias que levantou a proposta  de todos se vestirem de preto no domingo. Não funcionou, pois não teve  o apoio dos movimentos sindicais e populares e nem de nenhum partido.

  As lideranças acreditaram na "desconvocação" do ato pelo Bolsonaro e fizeram o mesmo, mas a sério. Ficamos todos naquela situação de uma antiga peça dos anos 70: um grito parado no ar. E com o aprofundamento previsível da crise do coronavírus, não haverá chance de nova manifestação tão cedo. A própria crise do coronavírus , que se entrelaça e aprofunda uma crise de realização do capitalismo, poderá desatar conflitos crescentes relativos à escassez de bens necessários e , muito provavelmente, de alimentos. Nessa situação teremos, muito provavelmente  reações de pânico e  desespero, quando as massas descobrirem que podem não morrer do vírus, mas sim da crise capitalista. A humanidade nunca passou por uma experiência tão gigantesca e global de paralisação das forças produtivas. Dessa forma, duas vertentes podem se desenhar no horizonte: uma onda enorme de manifestações espontâneas contra a desordem capitalista, de um lado e a aglutinação de todas as forças reacionárias e de extrema direita em torna da questão da manutenção da "Lei e Ordem".  Essa vertente está intacta, organizada, apesar de algumas derrotas pontuais e enfrenta a questão de não ter estas forças organizadas para o embate eleitoral deste ano. Está claro que os bolsonaristas se tornarão cada vez mais uma força política extraparlamentar e , como tal, sem nenhuma preocupação com a democracia. Esta, como se nota nas declarações abertas destes neofascistas, é na verdade um obstáculo às suas pretensões políticas e o melhor que se tem a fazer é fechar as suas instituições. Mas não para transferir o poder às FFAA, como em 64, mas diretamente  a grupamentos paramilitares e extraparlamentares, cujo modus operandi é tomar o espaço das ruas, das Praças das forças progressistas e democráticas e impor sua forma de ditadura.

A oposição está completamente desarmada para enfrentar este embate, pois faz um movimento cada vez maior em direção ao parlamento e ao aparelho de Estado. Muito provavelmente vai jogar todas as forças nas eleições municipais, que podem ser simplesmente canceladas com a alegação da desordem criada pelo coronavírus, ou pelo golpe propriamente dito.

É preciso que as forças democráticas tracem um plano de enfrentamento desta situação que combine as formas de auto-organização das massas, coma denúncia contínua e crescente dos atos arbitrários e ditatoriais de Bolsonaro. Há uma gama enorme dessa atividade dos neofascistas, baseada na violência e na ação direta contra as forças democráticas.

Essa ação dos fascistas, diga-se de passagem, tem sido extremamente eficiente para emparedar a oposição e impedir que mantenha suas próprias atividades políticas, como palestras, shows, lançamento de livros, filmes,etc. Essa ação dos fascistas tende a se aprofundar e trazer para a cidade a violência tal como é feita no campo, com o assassinato permanente e crescente de lideres da oposição com o objetivo de impedir fisicamente a sua própria existência.

Dessa forma, devem se desenvolver, juntamente com as formas de auto-organização, as formas de autodefesa das massas. Essa é a parte mais difícil, pois se choca com o pacifismo presente nas forças de oposição. Não há dúvida  que  a oposição de esquerda  é a única, pois não há oposição de direita sustentada em um projeto diferente do desenvolvimento capitalista  neoliberal.É esta esquerda e principalmente o PT e o PCO que poderão apresentar soluções originais para a crise que enfrentamos. A experiências de auto-organização que se teve com o movimento Lula Livre, com a organização de Festivais, Cursos, Palestras e os comitês Lula Livre, de um lado e contra o Golpe de outro, servem de norte nessa hora atual. Isto aproveitando-se os espaços e momentos em que ainda é possível se estruturar esta ação política.

Finalmente, é preciso que a oposição comece a organizar desde já formas clandestinas de organização que possibilite a continuidade de uma ação política organizada em um regime ditatorial de tipo fascista. É surpreendente que, ao lado de ações decididas dos fascistas contra a oposição, usando de violência  em todas suas formas , inclusive a física,  a oposição de esquerda aumente de forma ampla e geral a exposição de seus dirigentes, conhecidos de todos, tornando muito fácil que um golpe suprima de uma só vez uma gama enorme de atividades e agentes políticos. Em todos os golpes sempre ficou patente a fragilidade da esquerda em enfrentar a nova situação por não ter, ou ter de forma muito débil, uma estrutura clandestina. É preciso estar preparado para , pelo menos, proteger os líderes de massa e os quadros mais importantes, definindo desde já como poderão resistir na clandestinidade ou se asilar em outros países,etc,etc.